



## VIBRAÇÃO

### Texto de Pietro Gomes

O assunto a ser abordado no presente podcast é vibração e as doenças que podem ser desencadeadas pela exposição à esse agente físico.

Ao desenvolvermos uma política de gestão de queixas e surgimento de doenças ocupacionais, o conhecimento do ambiente de trabalho é um dos requisitos principais, avaliando tanto qualitativamente como, principalmente, quantitativamente os mesmos. Com o agente vibração não é diferente. A exposição a vibração pode ser didaticamente dividida em dois tipos de exposição:

- Exposição a vibração de corpo inteiro;
- Exposição a vibração de membros superiores e mãos.

Essa divisão se faz necessária pois há apresenta tendências distintas a desenvolvimento de patologias em situações de exposição acima dos limites de tolerâncias.

Vibrações de corpo inteiro podem desenvolver diversas patologias como:

1. Dor lombar (danos às vértebras e discos, ligamentos afrouxados devido ao tremor);
2. Enjôos;
3. Danos ósseos;
4. Varizes / doenças cardíacas (variação da pressão arterial por vibração);
5. Problemas de estômago e outras patologias digestivas;
6. Alterações respiratórias, endócrinas e metabólicas;
7. Comprometimento da visão, equilíbrio ou ambos;
8. Danos aos órgãos reprodutivos.

Para termos uma dimensão do problema, a lombalgia, que é a queixa mais comumente encontrado nesse tipo de exposição excessiva, há correlação em relação ao aumento de aproximadamente duas vezes quando comparado a trabalhadores não expostos. Vale a pena ressaltar que, se as vibrações forem de alta frequência, o número de casos de lombalgia aumenta em uma vez e meia se comparada às de baixa frequência.

No que se refere às patologias relacionadas à vibração excessiva em mãos e braços temos as seguintes condições que são relacionadas na literatura especializada:

1. Doença dos dedos brancos “White fingers” (também conhecido como "dedo morto") - lesões nas mãos (vasculites) causando brancura e dor nos dedos;
2. Síndrome do túnel do carpo (e outros sintomas semelhantes à síndrome de uso excessivo ocupacional);
3. Danos nos nervos sensoriais;
4. Lesões musculares e articulares nas mãos e braços (por exemplo, tenossinovite, 'cotovelo de tenista').

Mais do que nunca dentro desse cenário, o bom exercício do ofício da saúde ocupacional nas empresas exige a análise quantitativa dos riscos a que o trabalhador está exposto, para que o nexos entre patologia e o trabalho fique mais claro e nos auxilie em nosso ofício.